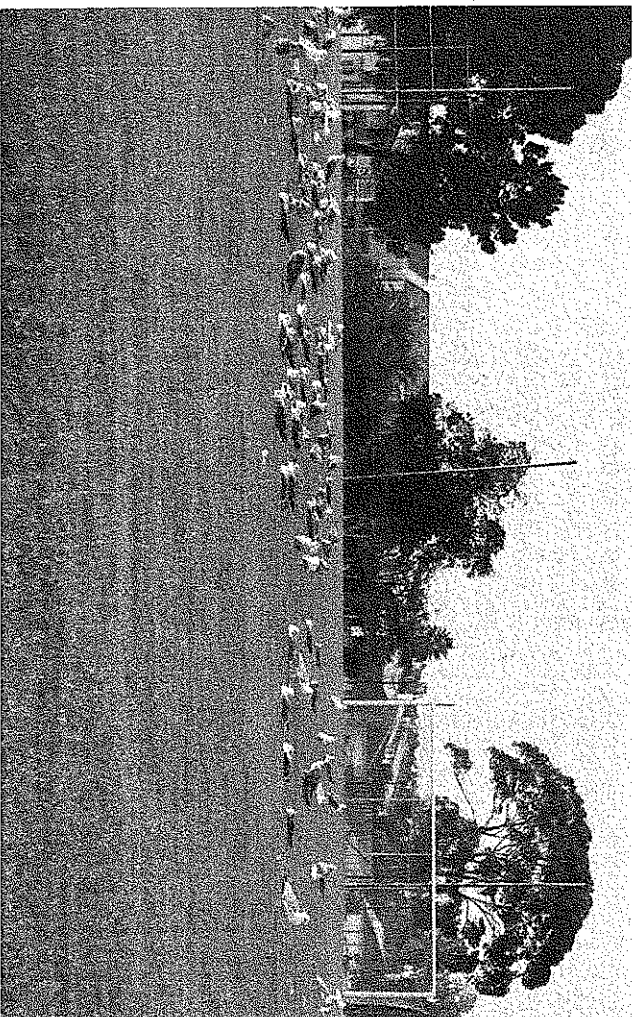


Autoridades apreensivas com número anormal de gaivotas na cidade



Dezenas, por vezes centenas, de gaivotas têm permanecido em vários pontos da cidade

São gaivotas, muitas gaivotas. E as autoridades estão atentas ao fenómeno. Um número anormal destas aves tem marcado presença na cidade da Marinha Grande e

localidades vizinhas. Os detos que acabam por carimbar a passagem por algumas zonas habitacionais, fazem aumentar a apreensão com o fenómeno.

Paulo Vicente, vice-presidente da Câmara da Marinha Grande assegura: "estamos atentos a essa situação". O autarca adianta mesmo que já efetuou algumas diligên-

cias e reuniões por causa da situação mas, para já, escusa-se a adiantar mais pormenores.

Ainda que não seja clara a origem do anormal affluxo de gaivotas, Nuno Barros, da Sociedade Portuguesa de Estudo das Aves deixa algumas pistas. Há três fatores que podem estar a ajudar ao aumento de aves na cidade, explica o especialista. A gaivota de patas amarelas, a mais abundante em Portugal, tem vindo a aumentar em número. Acresce que nesta altura do ano, juntam-se também gaivotas de asa escura que chegam do norte da Europa para aproveitar o inverno luso mais ameno. Por outro lado, a proximidade do arquipélago das Berlengas - a maior colónia de gaivotas de asas amarelas do país - também pode ajudar a explicar a presença das aves. Aliás, adianta Nuno Barros, a gaivota de patas amarelas é uma

espécie "de hábitos alimentares oportunistas, alimentam-se de grande variedade de fontes, tanto pode ser de lixeiras ou de rejeições dos barcos de pesca". Tem o "hábito de aproveitar tudo", explica.

Ora, na Valorsis - com aterro sanitário a poucos quilómetros da cidade vidreira - o número de gaivotas é o normal para esta altura do ano, adianta fonte da empresa responsável pela valorização e tratamento de resíduos sólidos da região. Os resíduos são periodicamente tapados com terra e a empresa tem licença para utilizar um sistema de sons para espantar as gaivotas. Em casos de fluxo anormal destas aves, chega a ser necessário recorrer à falcoaria para as afastar. Mas esta opção ainda não se revelou necessária, adianta a mesma fonte. Resta esperar para perceber se as gaivotas, na Marinha Grande, vieram para ficar. CSA